

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOCIOEMOTIONAL COMPETENCIES IN BASIC EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: RELATO DE EXPERIENCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-292>

Data de submissão: 27/08/2025

Data de publicação: 27/09/2025

Carine Santana da Motta
Graduada em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí
E-mail: carinnesantana.m@hotmail.com

Fabiola de Jesus Bezerra
Graduada em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí
E-mail: bezerrafabiola346@gmail.com

Fátima Regina Nunes de Sousa
Doutora em Ciências Morfológicas
Instituição: Universidade Federal do Piauí
E-mail: fatimaregina.cd@gmail.com

Fernando Sérgio Pereira de Sousa
Doutor em Saúde Coletiva
Instituição: Universidade Federal do Piauí
E-mail: fernando.sergio.1@ufpi.edu.br

Carla Barbosa Brandão
Doutoranda em Saúde Coletiva
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
E-mail: carla.brandao@uece.br

Ana Roberta Vilarouca da Silva
Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí
E-mail: robertavilarouca@gmail.com

Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Doutora em Ciências
Instituição: Universidade Federal do Piauí
E-mail: edinaraaujo@ufpi.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência descreve a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem frente à implementação de atividades de promoção das competências socioemocionais de crianças nas escolas. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com análise qualitativa dos registros. Relata-se a vivência dos extensionistas de Enfermagem, por ocasião de um projeto de extensão sobre o desenvolvimento de atividade que visa promover as competências socioemocionais de crianças nas escolas municipais de uma cidade do estado do Piauí, desenvolvido entre os meses de abril e outubro de 2023. O estudo observou as competências socioemocionais de crianças, abordando seu conhecimento sobre as emoções, os sentimentos provenientes de situações diárias e o desafio do bullying no ambiente escolar. Destacou-se a importância de atividades que incentivem a escuta ativa e evidenciou a influência familiar nas emoções infantis. Constatou-se a importância de abordagens em educação emocional para o desenvolvimento integral desde a infância e o impacto significativo do ambiente escolar nas competências socioemocionais. Logo, ressalta-se a necessidade de implementar a educação com valores socioemocionais nas escolas para a formação de cidadãos resilientes e empáticos, transformando essas instituições de ensino em espaços de cultivo para o florescimento humano e moldando gerações capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Palavras-chave: Competências. Educação. Criança. Saúde Mental. Enfermagem.

ABSTRACT

This experience report describes the experience of Nursing students in the implementation of activities aimed at promoting children's socioemotional competencies in schools. It is a descriptive study, in the form of an experience report, with qualitative analysis of the records. The report presents the experiences of Nursing extension students during an outreach project focused on developing activities to promote socioemotional competencies among children in municipal schools in the city of Piauí, carried out between April and October 2023. The study observed children's socioemotional competencies, addressing their knowledge of emotions, the feelings arising from daily situations, and the challenge of bullying in the school environment. It highlighted the importance of activities that encourage active listening and revealed the influence of family on children's emotions. The findings emphasize the relevance of approaches in emotional education for holistic development from childhood, as well as the significant impact of the school environment on socioemotional competencies. Therefore, the report underscores the need to implement education with socioemotional values in schools, fostering the formation of resilient and empathetic citizens, transforming these educational institutions into spaces that nurture human flourishing and shape generations capable of contributing positively to society.

Keywords: Competencies. Education. Child. Mental Health. Nursing.

RESUMEN

Este relato de experiencia describe la vivencia de estudiantes de Enfermería frente a la implementación de actividades de promoción de las competencias socioemocionales en niños en las escuelas. Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, con análisis cualitativo de los registros. Se expone la experiencia de los extensionistas de Enfermería en el marco de un proyecto de extensión orientado al desarrollo de actividades que buscan promover las competencias socioemocionales de niños en

escuelas municipales de una ciudad del estado de Piauí, desarrollado entre los meses de abril y octubre de 2023. El estudio observó las competencias socioemocionales de los niños, abordando su conocimiento sobre las emociones, los sentimientos derivados de situaciones cotidianas y el desafío del acoso escolar en el ámbito educativo. Se destacó la importancia de actividades que fomenten la escucha activa y se evidenció la influencia familiar en las emociones infantiles. Se constató la relevancia de enfoques en educación emocional para el desarrollo integral desde la infancia y el impacto significativo del entorno escolar en las competencias socioemocionales. En consecuencia, se resalta la necesidad de implementar una educación con valores socioemocionales en las escuelas, con el fin de formar ciudadanos resilientes y empáticos, transformando estas instituciones educativas en espacios de cultivo para el florecimiento humano y moldeando generaciones capaces de contribuir positivamente a la sociedad.

Palabras clave: Competencias. Educación. Niño. Salud Mental. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais têm sido cada vez mais reconhecidas como um fator crucial para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. Vários estudos, projetos e iniciativas têm demonstrado a importância de trabalhar essas competências nas escolas. Sabe-se que a educação de crianças transcende a simples transmissão de conhecimento. Diante de uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada, as competências socioemocionais revelam-se como um pilar essencial para o desenvolvimento infantil. Compreender e cultivar essas habilidades tornou-se crucial, não apenas para o sucesso no aprendizado, mas também para a formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios emocionais e sociais da vida (CARNEIRO; LOPES, 2020).

No Brasil, observa-se um aumento na discussão das competências socioemocionais na educação, impulsionado pela publicação da Base Nacional Comum Curricular, que indica 10 competências transversais, chamadas de “competências gerais”, que deveriam reverberar em todos os componentes curriculares aspectos ligados à dimensão socioemocional. Esse posicionamento por meio da Base declara o compromisso com a educação integral a serviço do desenvolvimento pleno da pessoa para convivência em uma democracia inclusiva, na qual todas as pessoas devem ser consideradas em suas singularidades (BRASIL, 2017).

O ambiente escolar, inquestionavelmente, representa um cenário importante para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. É neste cenário que se desenrolam os primeiros encontros, as interações sociais iniciais, consolidando-se como um campo produtivo para o estudo e a observação cuidadosa desse processo evolutivo. Dada a magnitude do tempo que crianças e jovens passam dentro das instalações escolares, torna-se evidente que este contexto desempenha um papel significativo no aperfeiçoamento de suas habilidades, na exploração de suas emoções e no ajuste de seus comportamentos (AMARAL, 2018).

Nesse interim, explorar a esfera da educação socioemocional, torna-se imprescindível haver uma concentração na valorização da autoestima e no cultivo da empatia entre as crianças. A ênfase nessas dimensões específicas não apenas reflete um avanço na compreensão das complexidades emocionais infantis, mas também se mostra uma ferramenta indispensável na promoção de uma transformação positiva no comportamento e nas interações interpessoais desse público (MOTTA; ROMANI, 2019).

Fomentando a discussão, há evidência robusta de que programas escolares universais de aprendizagem socioemocional melhoram competências socioemocionais, comportamento pró-social e desempenho acadêmico. Meta-análises clássicas e revisões sistemáticas realizadas por Durlak et al.,

(2011), mostram efeitos consistentes e constatou melhoras significativas em competências sociais, comportamento, saúde mental e desempenho acadêmico.

Define-se “competência” como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que se articulam entre si e manifestam-se para responder a alguma demanda real, desde um problema complexo, até tarefas mais simples do cotidiano (PERRENOUD, 2015; ZABALA; ARNAU, 2020).

Em suma, a complexidade do desenvolvimento infantil no contexto socioemocional destaca-se como um campo vasto e essencial para pesquisa e intervenção. Ao explorar a relevância das competências socioemocionais nas crianças, nota-se a influência marcante do ambiente escolar, onde situações variadas, desde brincadeiras recreativas até desafios como o bullying, desempenham papéis cruciais em moldar suas experiências emocionais.

Por fim, é imprescindível reconhecer a importância de uma abordagem holística no desenvolvimento das crianças, onde as competências socioemocionais desempenham um papel vital na construção de uma base sólida para o seu crescimento integral. Diante disso objetivou-se descrever as atividades de promoção das competências socioemocionais de escolares desenvolvidas por docentes e estudantes de Enfermagem nas escolas públicas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, acerca da promoção das competências socioemocionais de crianças nas escolas municipais da cidade de Picos, Piauí, Brasil. As atividades foram desenvolvidas nos meses de abril a outubro de 2023 por ocasião do projeto de extensão: “Desenvolvendo habilidades socioemocionais nas escolas municipais de Picos-PI”.

Selecionou-se por conveniência escolas que possuíam alunos com idade entre oito e dez anos. Optou-se por essa faixa etária porque nessa fase do desenvolvimento a criança é capaz de interiorizar as ações, de desenvolver pensamentos mais maduros e de ver várias partes do mesmo problema (PIAGET, 2013).

Em seguida realizou-se visitas aos diretores para apresentação do projeto e após o aceite dos diretores, os professores foram convidados. Cada turma deveria participar de quatro encontros, os quais possuíam objetivos de aprendizado diferentes:

O primeiro encontro foi marcado por apresentações entre os extensionistas (acadêmicos de Enfermagem) e os alunos da escola, explicações sobre os objetivos do projeto de extensão e pelo desejo mútuo de promover uma relação de confiança e segurança. Em seguida, foi explanado sobre os sentimentos de felicidade e tristeza, qual o conhecimento de cada criança sobre essas emoções e como eles expressavam essas emoções. Logo em seguida, foi entregue uma folha A4 e solicitado um desenho

que representasse esses sentimentos. No final da atividade, os alunos foram convidados a relatar a relação dos desenhos com os seus sentimentos.

No segundo momento, o objetivo era reconhecer um número maior de emoções, como a raiva, amor, afeto, empatia, tristeza, respeito e alegria. Foram disponibilizadas plaquinhas escritas “sim” e “não” para cada sentimento apresentado e solicitado que fossem levantadas de acordo com o conhecimento sobre cada emoção. Logo após, discutiu-se sobre cada sentimento exemplificado em situações do cotidiano. Para encerrar o segundo encontro, foi entregue uma escala com os dias das semanas para que eles desenhassem nos respectivos dias a emoção considerada.

O terceiro encontro foi voltado para desenvolver a empatia e melhorar o relacionamento interpessoal, discutindo assim a importância de fazer e cultivar amizades. A atividade consistiu em escolher um colega para elogia-lo. Foi entregue uma folha e os alunos foram orientados a desenhar ou escrever três adjetivos positivos, posteriormente, foi apresentado para a turma os elogios escolhidos. Para concluir, salientou-se a importância de expressar sentimentos positivos às pessoas e como essa prática pode agregar nas relações interpessoais.

O quarto e último encontro visou trabalhar a autoestima, o bem estar físico e mental. A dinâmica proposta foi a reprodução de movimentos rígidos, com tensão muscular comparando-os a um robô e logo em seguida movimentos fluidos, com a musculatura relaxada, relacionando a um boneco de pano. Com isso, foi explicado que as emoções estão relacionadas diretamente com a nossa saúde no geral e que em momentos bons é natural ter sentimento de tranquilidade e relaxamento e em momentos ruins, tensos. O que influencia não apenas nas expressões faciais, mas também em todo corpo. Por fim, foi resgatada a discussão dos encontros anteriores sobre o significado das emoções e sua influência no estado físico e mental.

Destaca-se que o relato das experiências partiu das informações descritas nos relatórios semanais, mensais e final de acompanhamento das escolas municipais em análise, além dos relatórios das supervisões com o professor orientador, e do diário de campo utilizado pelos extensionistas.

3 RESULTADOS

A intervenção foi realizada durante quatro encontros com o total de cento e quarenta crianças, de quatro escolas municipais de Picos, Piauí, Brasil. Fez-se notório o avanço das crianças ao fim de cada encontro realizado onde, pouco a pouco, elas aprenderam sobre as emoções e por conseguinte aprenderam mais sobre si mesmas e sobre os colegas.

A princípio, os alunos destacaram as brincadeiras recreativas como momentos de grande alegria e diversão, fortalecendo laços positivos entre colegas. No entanto, ao aprofundar as narrativas,

surgiram relatos mais abrangentes sobre bullying. Situações de exclusão foram descritas como fontes de tristeza, agressividade, gerou sensações de raiva e zombarias, causaram constrangimento e ansiedade nas crianças. Este cenário ressalta a complexidade do desafio do bullying, afetando de maneira profunda e diversa as emoções desses indivíduos.

Outro ponto a ser destacado é a importância da relação familiar no contexto emocional de cada criança. Grande parte desse público citou situações de tristeza e alegria no âmbito da relação familiar. Um exemplo são os relatos de tristeza diante da separação conjugal dos pais, contrastada pela alegria ao encontrar a mãe e/ou pai após longos períodos distantes. As reuniões em família também foram destacadas pelas crianças como uma situação de alegria.

Na condução da atividade realizada para relacionar o estado emocional ao bem-estar físico e mental, foi perceptível que os participantes a reconheceram como um momento lúdico, revelando uma limitada maturidade para contextualizá-la no âmbito da saúde mental. Esta observação sugere que, apesar do envolvimento entusiástico nas dinâmicas, há uma limitação no entendimento mais profundo das implicações emocionais pelo público dessa faixa etária. Da mesma forma, observou-se uma expressiva satisfação ao dialogar sobre seus sentimentos em situações de felicidade e tristeza. Este resultado evidencia a importância da prática de uma escuta ativa para compreender a singularidade emocional de cada criança.

Ao final do primeiro encontro as crianças ainda se mostraram reticentes em se aproximar e, portanto, confiar e aprender com as extensionistas, todavia a partir do segundo encontro elas se mostraram mais abertas a ouvir o que estava sendo dito e pôr em prática a atividade proposta e, ao final do encontro, durante a recapitulação do exposto, todas souberam dar exemplos e contar experiências envolvendo as emoções aprendidas.

O terceiro encontro evidenciou-se como o mais emocionante devido a forma como as crianças absorveram o que foi exposto sobre empatia, importância do elogio e diálogo respeitoso. Facilmente as crianças conseguiram listar as habilidades dos colegas e aqueles que recebiam os elogios tornaram-se alegres. Ao final do encontro os escolares estavam mais fortalecidos enquanto grupo.

O quarto encontro foi marcado por despedidas e promessas de continuidade da prática das habilidades aprendidas. Percebeu-se a importância da abordagem de crianças no seu âmbito emocional pois, aprender a lidar com seus sentimentos tanto em relação a si mesmo quanto ao próximo é crucial. Dessa maneira, nos encontros foi possível identificar o conhecimento dessas crianças à frente de cada emoção, sua percepção quanto a ela e os principais fatores desencadeantes para esses sentimentos.

4 DISCUSSÃO

Sabe-se que as crianças que aprendem a identificar e expressar suas emoções compreendem melhor a si mesmas e aos outros, conseguem criar estratégias eficazes para lidar com sentimentos difíceis, como raiva ou tristeza, e têm mais chance de ter um desenvolvimento emocional saudável (ARAUJO et al., 2025).

Reflete-se que, falar sobre bullying com as crianças durante os encontros foi algo que gerou bastante discussão e relatos, principalmente sobre os sofridos no ambiente escolar. Pessoas com algum tipo de deficiência são o grupo mais acometido pelo bullying. Nas escolas podemos ver que a aparência física, sobretudo, é o motivo predominante do rechaço entre as crianças, que se mostram desconfortáveis e tristes por serem vítimas de piada e desvalorização. Deste modo, pôde-se notar a fundamental importância de tais projetos que abordem as competências socioemocionais, comunicação não violenta e uso da empatia entre as crianças e, com isso, desenvolver a autoestima e a autoconfiança desde a primeira infância (SÁ ET AL., 2021; RICCI; CRUZ, 2021)

Infere-se que, os seres humanos nascem como "folhas em branco" e, a partir disso, o processo de aprendizado tem seu início. O desenvolvimento físico, psicológico e socioemocional se instaura logo na primeira infância, ou seja, do nascimento até os 6 anos de idade, de modo que, estímulos negativos tem potencial de gerar danos maléficos na qualidade de vida mental, que irão estar presentes durante toda sua vida, principalmente se relacionado a fatores familiares. Logo, o nível de competência socioemocional demonstrado por uma criança, depende, entre outras formas, de que vivências têm em seu ambiente familiar (ROBERTO et al., 2023).

Demonstrou-se, em outros estudos, que a grande parte do empenho para o alcance de competências emocionais advém do contexto escolar, visto que, na maioria dos casos, este é o primeiro campo social da criança além da família, se tornando um ambiente favorável para este desenvolvimento (OLIVEIRA; MUSZKAT, 2021). Durante o dia-a-dia da sala de aula as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas e praticadas, pois a educação tem um papel crucial no desenvolvimento dessas habilidades, além da alfabetização, sendo uma ferramenta importante durante todo o caminhar da vida.

Observa-se que, jovens, adultos e idosos bem resolvidos emocional e psicossocialmente, podem desenvolver foco, progresso e sucesso em relacionamentos interpessoais e consigo mesmo, bem como, autonomia, liberdade e empatia. Em contraposição a isso, qualquer comportamento socioemocional negativo, principalmente algum que desencadeie agressão de qualquer tipo, deve ser abordado, de forma correta, na primeira ocasião oportuna, buscando maneiras de interligar as emoções à inteligência, visando sanar as chances de possíveis prejuízos (ROBERTO et al., 2023).

Torna-se importante destacar que a relevância da prática das competências socioemocionais no campo escolar faz-se notório seu papel na prevenção de transtornos mentais na infância e adolescência (CARNEIRO; LOPES, 2020). Inúmeros são os seus benefícios, incluindo a troca da prática de bullying pelo exercício da empatia onde foi perceptível o envolvimento dos alunos na dinâmica da escuta ativa e do diálogo respeitoso, sendo estimuladas a debater sobre os seus sentimentos positivos e negativos, liberando a tensão e o medo que guardavam para si mesmas por não saber como se expressar em relação a estes.

Constata-se, portanto, a necessidade da participação do professor para guiar o caminho do desenvolvimento socioemocional dos alunos é determinante para a conquista de tais habilidades que se farão necessárias diariamente em seu convívio social. Desse modo, tais intervenções também se fazem benéficas para os professores, pois apresentam uma abordagem diferente do que os alunos estão acostumados, podendo assim, atrair um maior nível de atenção e, em consequência, maior aprendizado e fixação, reduzindo o número de conflitos em sala de aula (CARNEIRO; LOPES, 2020; OLIVEIRA; MUSZKAT, 2021)

Acredita-se que a ludicidade tem sido cada vez mais reconhecida como um elemento essencial no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto da educação infantil. O ato de brincar, além de ser uma necessidade inerente à infância, é um meio fundamental para a construção do conhecimento, favorecendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores da criança (OLIVEIRA, 2023; GARNER; PARKER, 2018).

Aponta-se que os impasses e dificuldades que desencadearam, em diversos momentos, sentimentos de decepção e frustração dos extensionistas não ofuscaram o sentimento de satisfação ao alcançar grande parte das metas estabelecidas e ao vivenciar a experiência do trabalho em equipe, que possibilitou a melhor compreensão da criança frente a sua capacidade de identificar, reconhecer e nomear emoções; diferenciar as próprias emoções; compreender as emoções dos outros com base nas expressões faciais e nas características das situações de contexto emocional (DENHAM et al., 2003).

Faz-se importante salientar que a por meio da realização do projeto de extensão foi possível contribuir para a formação dos escolares mediante a promoção de atividades para o desenvolvimento das competências socioemocionais, além de estimular a participação dos professores e diretores das escolas municipais nesse processo.

Elenca-se, dentre os principais fatores limitantes deste estudo, o curto período para a aplicação do projeto, a resistência de alguns diretores, professores e estudantes da escola e determinados membros da família diante das atividades propostas. Além de disso, outras limitações do estudo podem ser apontadas tais como: escolha das escolas por conveniência, ausência de um grupo controle e

ausência de instrumentos padronizados de medida de competências socioemocionais. Logo, o ideal seria a manutenção das atividades do estudo por um período maior para o fortalecimento dessa política nas escolas envolvidas.

5 CONCLUSÃO

Possibilitou-se, pelo projeto de extensão, a ampliação de olhar dos acadêmicos de Enfermagem frente à complexidade e aos desafios que permeiam ativamente o desenvolvimento integral dos indivíduos desde os primeiros anos de formação. Bem como, a relevante participação dos educadores e familiares no processo ensino aprendizagem no contexto das competências socioemocionais de crianças, sejam por meio de brincadeiras recreativas, situações de bullying ou momentos excepcionais no contexto familiar, proporciona uma visão do impacto que a educação socioemocional beneficia o desenvolvimento infantil.

Salienta-se que a busca por uma construção e fortalecimento de vínculos entre a equipe de extensionista e educadores/família foi algo bastante evidenciado na experiência vivida pelos acadêmicos, visto que a resistência, por parte de alguns participantes, se apresentava com o “nó crítico” ao se articular às estratégias de aprendizagem.

Estabelece-se, logo, que o estudo em questão enfatiza a relevância de implementar a educação com valores socioemocionais nas escolas, visando não apenas a preparação acadêmica, mas também o desenvolvimento de cidadãos resilientes, empáticos e capazes de enfrentar os desafios do mundo com equilíbrio emocional. Ao incorporar tais práticas, essas instituições podem se tornar não apenas centros de aprendizado formal, mas verdadeiros espaços de cultivo para o florescimento humano, moldando gerações capazes de contribuir positivamente para a sociedade em que estão inseridas.

Ademais, no âmbito da graduação, as atividades foram formadoras e significativas para os extensionistas. Ao trabalhar as competências socioemocionais dos escolares os graduandos refletiram sobre as próprias fragilidades e dificuldades enfrentadas durante o processo de formação profissional. E assim buscaram um agir pautado na amorosidade, aprimorando habilidades de escuta ativa, resultando em uma compreensão mais aprofundada e observação mais cuidadosa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marcia Viana. Habilidades sociais de meninas e meninos no Ensino Fundamental I: associação com problemas de comportamento e desempenho escolar. Dissertação (Mestrado em ciências), Faculdade de Filosofia Ciências e Letra, 2018.

ARAUJO, Josiane Reis et al. Crianças e emoções: como trabalhar competências emocionais no ensino infantil. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 22565–22582, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-100. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4904>. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CARNEIRO, Maria Daniele Lungas; LOPES, Cícera Alves Nunes. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. *Id on Line Rev. Mult. Psic. [Internet]*; 14(53):1-14, 2020. DOI:10.14295/ideonline.v14i53.2775.

DENHAM, Susanne Ayers et al. Preschool emotional competence: pathway to social competence? *Child development*, 74(1), 238-256, 2003 doi: 0009-3920/2003/7401-0017

DURLAK et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning (meta-análise), 2011.

GARNER, Pamela W; PARKER, Tameka S. Young children's picture-books as a forum for the socialization of emotion. *Journal of Early Childhood Research*, 16(3), 291-304, 2018. <https://doi.org/10.1177/1476718X18775760>.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. The Social-Emotional Education and Its Implications on School Context: A Literature Review. *Revista Psicologia da Educação. Psicol. educ. [online]*. 2019, n.49, pp.49-56, 2019. ISSN 1414-6975. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20190018>

OLIVEIRA, Natalícia Batista Alexandre. A importância da ludicidade na educação infantil. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4081>. 2023. Acesso em: 5 mar. 2025.

OLIVEIRA, Patrícia Vieira de; MUSZKAT, Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. *Rev. Psicopedagogia. [Internet]*; 38(115):91-103, 2021. DOI: DOI: 10.51207/2179-4057.20210008.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Atmed, 2015.

PIAGET, Jean. A psicologia da inteligência. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2013.

RICCI, Tania Facchini; CRUZ, José Anderson Santos. O desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos da educação básica como ferramenta de combate ao “bullying” nas escolas. *Nuances: Estudos sobre Educação. [Internet]*;32(00):e021003, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v32i00.9116>.

ROBERTO, Tiago Moreno Lopes et al. As habilidades socioemocionais na educação infantil e sua influência na saúde mental. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*. 16 (11):26698-26713, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-116.

SÁ, Nara Karoliny Carvalho do Monte et al. Percepção de graduandos de enfermagem sobre a saúde mental infanto-juvenil. *Rev Enferm UFPI*;10:e813, 2021. DOI:10.26694/ reufpiv10i1.813.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.